

Discurso do ódio nos blogs de opinião

Ana Paula Viana Saraiva
Elaine Javorski

Resumo:

O presente artigo de pesquisa visa observar de que forma se dá a interação nas redes sociais entre pessoas públicas e o público seguidor. Será analisado o caso específico do jornalista Leonardo Sakamoto que compartilha, via redes sociais, artigos de opinião do blog que leva seu nome. Por meio de uma análise de conteúdo, os comentários são classificados em duas categorias: os que debatem o assunto pautado e os de âmbito pessoal, que focam na figura do jornalista. Este último, divide-se em comentários negativos (com agressões) ou positivos (com elogios). Além da narrativa textual, comentários são analisados também a partir do uso de intervenções visuais como emoticons, fotos, memes e gifs. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo com base qualitativa, pois foi analisado a qualidade dos comentários desenvolvidos pelos internautas e se de fato o blog deixou de ser um lugar para o debate de ideias. As reflexões teóricas abordam as formas de jornalismo na internet, com foco no opinativo.

Palavras-chave: Discurso do ódio; liberdade de expressão; jornalismo opinativo.

Abstract:

This research paper aims to observe how it gives the interaction on social networks between public people and the follower public. It will analyze the specific case of journalist Leonardo Sakamoto sharing via social networks, blog opinion articles that bears his name. Through a content analysis, comments are classified into two categories: those that discuss the matter and ruled the personal level, focusing on the journalist's figure. The latter is divided into negative comments (with aggression) or positive (with praise). In addition to the textual narrative, comments are also analyzed from the use of visual interventions such as emoticons, photos, memes and gifs. The methodology used was content analysis with qualitative basis, it was analyzed the quality of comments made by Internet users and in fact the blog is no longer a place for the discussion of ideas. The theoretical reflections address the forms of journalism on the Internet, focusing on opinionated.

Keywords: Hate Speech; freedom of expression; opinionated journalism.

Introdução

A liberdade de expressão é facilmente confundida com o direito ao discurso do ódio. Ela é considerada um direito fundamental, presente no art. 5º da constituição federal de 1988, entretanto, não é ilimitada. O direito à ela deve garantir a autonomia individual e o debate democrático. A população deseja ser ouvida e luta pelo direito de falar sobre diversos assuntos da maneira como interpretam, porém, esquece ou ignora o limite existente para tal ação. Para isso, o discurso do ódio entra em pauta como parâmetro que serve como limite dentro da liberdade de expressão.

Para Silveira, "esse limite depende do respeito à sensibilidade coletiva e respeito aos valores divergentes" (2007, p. 105). O discurso do ódio está velado em muitos argumentos. Ele se concretiza por meio de qualquer expressão que menospreze, desqualifique indivíduos ou o reduza à condição de um objeto. O foco central do discurso do ódio é a desvalorização do outro:

Afirma-se que o discurso de incitação do ódio tende a diminuir a autoestima das vítimas, impedindo assim a sua integral participação em várias atividades da sociedade civil, incluindo o debate público. Mesmo quando estas vítimas falam, falta autoridade às suas palavras, é como se elas nada dissessem (FIS *apud* SILVEIRA, 2007 p. 83).

O preconceito semeado em razão da etnia, do gênero, da condição econômica, da orientação sexual, entre outras, resulta no discurso do ódio. Antes reservada apenas às grandes empresas de comunicação, a internet cria um espaço maior para disseminação de opinião e permite que as ideias alcancem um nível mais amplo. Possibilita que grupos de usuários preguem tanto sobre causas entendidas como humanitárias quanto contra homossexuais, a favor da intolerância social e que criem eventos de manifestação contra esse público.

Para Breton (2003), "argumentar é também escolher em uma opinião os aspectos que a tornarão aceitável para um dado público", ou seja, verificar qual o tipo de vínculo será estabelecido entre o orador e o público após os argumentos utilizados para tratar de um assunto e a forma como o público irá interagir com o que lhe foi passado.

As redes sociais abriram um espaço para que todos transmitam suas opiniões; entretanto, é importante a reflexão sobre os limites desta expressão, e o que permite que

todos levantem a bandeira que lhes convém estando ou não vinculada ao ódio e aos preconceitos pessoais.

Segundo Brum (2015), a internet nos deu a oportunidade de conhecer as pessoas que estão ao nosso redor. Humanos comedidos e educados que, ao ter espaço nas redes sociais, exercem sua crueldade e promovem a incitação do ódio: "Nas postagens e comentários das redes sociais, seus autores deixam claro o orgulho do seu ódio e muitas vezes também da sua ignorância"(id, s/p).

A interatividade deu espaço ao público que falava atrocidades mas que não revelavam seus pensamentos com medo do julgamento. Ao perceber que outras pessoas pensavam da mesma forma, cria-se uma "força" e muitos indivíduos explicam seus atos e argumentação como o direito da liberdade de expressão.

Alguns casos recentes podem exemplificar a disseminação do discurso do ódio justificado como liberdade de expressão. Em julho de 2015 a jornalista Maria Júlia Coutinho, que na época era responsável por divulgar as informações meteorológicas do Jornal Nacional, foi alvo de comentários racistas pelo Facebook. Os ataques aconteceram logo após a produção do telejornal postar uma foto da apresentadora em seu perfil na rede social.

O caso teve grande repercussão e, na época a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi) instaurou um inquérito policial. Além disso, o Ministério Público também apurou o caso. No dia 07 de julho de 2015 um jovem de 15 anos de idade foi identificado como um dos suspeitos de ter publicado os comentários racistas.

Outro episódio que também gerou polêmica aconteceu com a atriz Taís Araújo. No dia 31 de outubro de 2015, ela também foi alvo de racismo por meio do Facebook. Os ataques foram promovidos pelo grupo QLC e em março de 2016 um dos administradores dele foi detido pela Polícia Civil, no município de Sertãozinho, em São Paulo.

O racismo não é o único discurso de ódio presente nas redes. Em maio desse ano, um vídeo de uma adolescente de 16 anos sendo violentada por mais de 30 homens foi amplamente compartilhado. O vídeo foi divulgado, primeiramente pelo o usuário do Twitter @michelbrazil7 e em questão de horas já tinha milhares de acessos e

compartilhamentos. O caso chocou não apenas pelo conteúdo exposto na gravação, mas também pelos comentários feitos por diversos internautas.

Após a repercussão, o Ministério Público Federal abriu uma investigação para averiguar o compartilhamento do vídeo como crime de divulgação de pornografia infantil em caráter transnacional, por ter sido ampliado em diversas redes sociais.

Com base nesses casos, fica evidente a relevância de um estudo sobre o discurso do ódio presente nas redes sociais. É importante ressaltar que, o jornalismo tem como papel social a disseminação da liberdade de expressão, por tanto, é essencial que tal temática seja debatida.

No presente artigo, busca-se problematizar a diferença entre o discurso de ódio da liberdade de expressão, bem como demonstrar como o primeiro está esteticamente presente dentro das redes sociais. Para tal, foi usado como base os comentários do Facebook do blog do jornalista Leonardo Sakamoto. Ele foi escolhido por publicar artigos opinativos diariamente, que aborda temas polêmicos na mídia.

Método

Liberdade de expressão como estratégia de legitimação do discurso.

O direito à liberdade de expressão e ao livre pensamento está descrito no art. 5º da constituição federal. "É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato" (art. 5º p. IV). Por outro lado, temos o direito à integridade física, psicológica e à dignidade.

A liberdade de expressão não é considerada um direito fundamental absoluto. Quando o limite para expor ideias é ultrapassado, essa ação traz efeitos negativos para a vida de outras pessoas, o que ocasiona o discurso do ódio e suas possíveis consequências.

Nascimento (2009) ilustra como a liberdade de expressão pode ser manifestada com formas diversas.

Igualmente amplo é o modo da liberdade de expressão, que pode se dar pelo uso da palavra escrita ou falada, por gestos, fotografias, vídeos, pinturas, símbolos, músicas ou qualquer outra forma que o ser humano possa encontrar de transmitir uma mensagem a outro, independente da natureza da mensagem (id , p.15).

O que se deve enfatizar é que, apesar da liberdade de expressão ser considerada um direito, a responsabilidade e o compromisso com as palavras que são proferidas gera uma contrapartida nos nossos deveres, responsabilidades e liberdades. A liberdade de expressão pode ser confundida algumas vezes com a liberdade de pensamento. Para Silveira (2007), a liberdade de expressão pode assumir facetas diversas e se ampara na Constituição Federal para revelar a multiplicidade do conteúdo de liberdade de expressão.

O conteúdo da liberdade de expressão é plúrimo, vindo esta a assumir várias facetas (liberdade de manifestação do pensamento, liberdade de religião, liberdade de opinião, liberdade intelectual, liberdade de informação, liberdade de imprensa, liberdade cátedra) (id, p.57).

Ao dar voz aos indivíduos, a internet é vista como ferramenta de defesa no campo da liberdade de expressão. Essa defesa ocorre principalmente nas páginas pessoais, sites e blogs que permitem a interatividade entre internautas.

O blog é uma das ferramentas que mais possibilita essa interação. Ao se conectar na página da web, conseguimos ter acesso a todos os posts e, com a autorização do dono, deixar comentários.

Outra ferramenta frequentemente utilizada para a emissão de ideias e opiniões é a rede social Facebook¹, porém com o diferencial do acesso, já que os comentários podem ser feitos sem a autorização do dono, basta que se interesse sobre o assunto e sinta vontade em deixar seu pensamento nos comentários.

Uma atitude que está sendo tomada por alguns blogueiros é vincular todos os posts publicados no blog ao Facebook, tornando a visualização e a discussão dos assuntos mais amplas. E conseqüentemente, acarretando que todos os comentários tenham sempre autoria, não dando espaço ao anonimato.

Por ter sido criado esse espaço de interação, alguns internautas esquecem dos limites de pensamento e palavras escritas e usam a liberdade de expressão como escudo para qualquer represália que sofram.

Blogs como ferramenta de interação

¹ Facebook é uma rede social criada por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin, Andrew McCollum e Chris Hughes, em 4 de Fevereiro de 2004. A plataforma está disponível para web, android, iOS, Windows Phone e BlackBerry.

Os blogs foram criados para diversas finalidades: pessoais, divulgação de trabalhos, atividades diversas, gostos e até mesmo materiais jornalísticos.

Os blogs, apesar de serem ferramentas individuais, com uma proposta de expor opiniões subjetivas, ao longo de sua trajetória passaram a ter evidência com propósitos mais específicos, tornando-se um meio de transmitir informações com características jornalísticas (ALMEIDA apud FERREIRA, 2008, p 5)

Os blogs, além de uma grande inovação como sistema pessoal de publicação, motivam uma nova forma de interação social (PRIMO e SMANIOTTO, 2006).

A empresa Blogger foi uma das primeiras a desenvolver um sistema que possibilitasse qualquer pessoa, por mais leiga que fosse, ter o próprio blog. A ferramenta é simples com um layout de fácil compreensão, tanto para visualização quanto para manuseá-la.

A partir do ano de 2000, cada post publicado no Blogger seria uma página nova definida por um endereço particular, com o seu próprio link, o que possibilitou aos leitores deixar comentários nas postagens. Com essa nova possibilidade de interação entre blogueiros e internautas, os textos publicados começam a ser postados com mais frequência. O cuidado com a escrita aumenta, pois os textos agora são alvos de críticas, desde o assunto escolhido para a publicação até os erros gramaticais encontrados.

O blog¹ é uma das ferramentas que mais possibilita essa interação. Ao se conectar na página da web, conseguimos ter acesso a todos os posts e, com a autorização do dono, deixar comentários.

Outra ferramenta frequentemente utilizada para a emissão de ideias e opiniões é a rede social Facebook², porém com o diferencial do acesso, já que os comentários podem ser feitos sem a autorização do dono, basta que se interesse sobre o assunto e sinta vontade em deixar seu pensamento nos comentários.

Uma atitude que está sendo tomada por alguns blogueiros é vincular todos os posts publicados no blog ao Facebook, tornando a visualização e a discussão dos assuntos mais amplas. E conseqüentemente, acarretando que todos os comentários tenham sempre autoria, não dando espaço ao anonimato. Por ter sido criado esse espaço

de interação, alguns internautas esquecem dos limites de pensamento e palavras escritas e usam a liberdade de expressão como escudo para qualquer represália que sofram.

Blog do Leonardo Sakamoto

Um dos blogs jornalísticos que está em evidência no momento, é o do jornalista Leonardo Sakamoto. Com mais de 460 mil seguidores no Facebook, e uma quantidade considerável de acessos, o jornalista já foi agraciado com diversos prêmios, entre eles o Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos 2003, pela publicação da reportagem Homens-Tatu do Sertão; e o prêmio Combate ao Trabalho Escravo 2006, na categoria Personalidade.

Doutor em Ciência Política, cobriu conflitos armados e o desrespeito aos direitos humanos em Timor Leste, Angola e no Paquistão. Sakamoto é professor de Jornalismo na PUC-SP, é coordenador da ONG Repórter Brasil e conselheiro do Fundo as Nações Unidas para Formas Contemporâneas de Escravidão.

No caso do Blog do Sakamoto, os temas dos conteúdos são sobre política ou algum assunto que está sendo discutido no momento em alta repercussão. Suas publicações são sempre cercadas de comentários, com o discurso do ódio sempre presente.

Por lidar com assuntos polêmicos a relação que Sakamoto têm com os internautas é de amor e ódio, por tratar de assuntos voltados a política e ter uma posição clara e sem esconder o lado que se posiciona na política.

Por estarem por trás de um anonimato, é possível que alguns leitores se sintam “protegidos” e acabem expondo um ponto de vista ofensivo, o que realmente pensam sobre a temática ou sobre o autor e que não manifestariam se fosse necessária uma identificação real. Essa constatação é um fator que pode ser percebido não só em comentários de blogs, mas nas redes sociais como um todo. Normalmente, perfis falsos são criados para que as pessoas manifestem pontos de vista tidos como ofensivos e julgados de forma negativa por outros (MACHADO, 2014, p.56).

Como destaca MACHADO (2014), o espaço serve como palco para o jornalista expressar sua opinião sobre determinados temas, característica essa própria do jornalismo opinativo.

O blog é hospedado na parte de notícias do cotidiano e o conteúdo apresenta uma abordagem mais livre e com linguagem rica, o que mostra que se trata da opinião do autor em um espaço dedicado a expor o que pensa sobre aquilo que julga relevante compartilhar MACHADO (2014, p.45).

Pode-se classificar o Blog do Sakamoto como sendo do tipo profissional reflexivo. Trata-se de um blog individual e marcado pelas críticas e pontos de vista de um autor especializado nos assuntos que geralmente aborda, expondo uma visão de jornalista e de profissional que atua na defesa dos direitos humanos (MACHADO, 2014, P.54).

Por esse motivo, neste artigo foi utilizado o portal como base para a análise de discurso tanto do autor como também dos comentários feitos por usuários do Facebook.

Análise dos comentários observados na página do Facebook do Sakamoto

Assim, no intuito de verificar como o discurso do ódio está presente no Blog do Sakamoto, realizou-se uma pesquisa empírica aos posts do blog, de forma de análise de conteúdo. Para isso, foram observados todos os artigos publicados entre os dias 12/03/2015 até 16/03/2015. Tal período foi escolhido pois, segundo o estudo “Horários Nobres das Redes Sociais”, elaborado pela Scup, o número de acessos a internet aumenta a partir da quinta-feira. Dessa maneira iniciou-se a análise no dia 12/03/2015 e a mesma seguiu por cinco dias.

Para analisar os comentários dos internautas, a rede social escolhida foi o Facebook. A decisão foi feita pois a plataforma tem uma visualização que abrange todas as idades, os internautas são reconhecidos, pois precisam estar logados na rede social para conseguirem inserir comentários (não há anonimato).

O internauta não precisa seguir a página do Blog do Sakamoto para ver os posts, basta que um amigo que tenha em seu Facebook curta alguma publicação e ela estará disponível na timeline. Além disso, a rede já chegou a marca de 1,49 bilhão de usuários ativos em um único dia.

Já na plataforma blog, o internauta só tem contato com os posts se procurar pelo Blog do Sakamoto. O blog abrange um nicho mais específico, enquanto o Facebook consegue ampliar assuntos para que sejam vistos por mais pessoas que venham a se interessar por tal assunto.

Por fim, no dia 17/03/2015, o blog foi fechado para comentários. Deste modo, a esquisa foi feita com base nos comentários dos internautas que estão na fanpage do Facebook e divididos em quatro classificações:

- **Comentários sobre o texto:** Podem estar de acordo ou não, desde que expressem suas opiniões baseando-se no texto. Aqui são elencados todos os comentários de acordo com o tema abordado no post.;
- **Comentários nulos:** Não estão vinculados com o texto, nem com a pessoa (Sakamoto);
- **Comentários positivos:** Comentários que falam sobre o Leonardo Sakamoto (elogios).
- **Comentários negativos:** Comentários que falam sobre o Leonardo Sakamoto (ofensas, incitação ao ódio).

É importante ressaltar que foram utilizados alguns quesitos para classificar os comentários como positivos ou negativos. São eles: o uso de adjetivos; palavras de baixo

calão; termos que ferem o artigo 5º da CF/88, inciso XLII e a lei nº 7.716/89. Abaixo é possível conferir a análise dos posts

Posts Analisados	
Pregar um botão é coisa de homem ou mulher? (12/03/2015)	
Total de comentários: 132 sendo que apenas 124 estavam disponíveis para visualização⁴	
Sobre o Texto	88
Nulos	14
Negativos	10
Positivos 1	12
Tolerância nos dia 13 e 15 de Março: o outro não é seu inimigo (13/03/2015)	
Total de comentários: 288 sendo que apenas 252 estavam disponíveis para visualização	
Sobre o texto	126
Positivos	13
Negativos	57
Nulos	56

Boatos: E ainda dizem que maconha é que afasta as pessoas da realidade (14/03/2015)	
Total de comentários: 267 comentários, sendo que apenas 221 estavam disponíveis para visualização.	
Sobre o Texto	92
Positivos	41
Negativos	39
Nulos	59
A direita ou a esquerda que se expressa pelo ódio e não pelo diálogo (15/03/2015)	
Total de comentários: 254 sendo que apenas 227 estavam disponíveis para visualização.	
Sobre o texto	87
Positivos	21
Negativos	64
Nulos	55
Depende da Dilma (15/03/2015)	
Total de comentários: 352 sendo que apenas 314 estavam disponíveis para visualização.	
Sobre o texto	164
Positivos	16
Negativos	75
Nulos	59
Condenação de Levy Fidelix: não confunda opinião com discurso do ódio (16/03/2015)	
Total de comentários: 110 sendo que apenas 94 estavam disponíveis para visualização.	
Sobre o texto	63
Positivos	0
Negativos	11
Nulos	20

Ao analisar os comentários conseguimos ver a presença do discurso do ódio por meio do uso de palavras de baixo calão e ofensas disparadas contra o autor, pessoas citadas no artigo e, até mesmo, outros usuários que também comentaram no post.

Ao tentar usar as mídias sociais como o local apropriado para debate de ideias, o espaço se torna amplo e sem filtros, o que possibilita a participação de internautas que prezam pelo confronto e não pela troca de ideologias.

As categorias para a análise foram construídas a partir do que se caracteriza o discurso do ódio e a liberdade de expressão. Ao se referir ao Leonardo Sakamoto com palavras ofensivas, o internauta está criando um discurso envolto pelo ódio, isso explica a categoria (negativos). Já comentários que dialogam com o texto sem mencionar o autor, caracteriza como liberdade de expressão, desde modo foi criado a categoria (sobre o texto).

A categoria nulo faz referências aos comentários que são feitos com emotions, que não fazem parte do contexto. Já a categoria positivos se refere aos comentários que são destinados ao Sakamoto, porém como forma de elogios pessoais.

Resultados e Discussões ou Revisão de Literatura

Jornalismo opinativo online e seus entrelaces

Conforme afirma Beltrão (apud ANTUNES. Débora, 2009. p12), o jornalismo opinativo é caracterizado pela clara tomada de posição, seja ela do jornalista, do editor, do colaborador ou mesmo do leitor de uma determinada mídia. No entanto, nem todo assunto é digno de expressão opinativa dentro da imprensa.

Só é opinável fatos que a sociedade considera passível de discussão e retórica. Assuntos que possam ser discutidos sob várias formas de abordagem que merecem atenção especial perante o público. A opinião vai contra ou a favor de uma ideia, porém não é sustentada pela lógica formal que direciona a uma verdade absoluta e única, mas sim, uma possibilidade para múltiplos posicionamentos.

A fase opinativa mais predominante durou desde o período regencial até a década de XIX. Foi neste período que ocorreu a Revolução Industrial e os jornais

tornaram-se um produto empresarial adotando alguns padrões norte-americanos, como: agilidade, eficácia e objetividade, segundo Beltrão (id).

Na web, a opinião tem mais espaço e pode ser divulgada com um formato mais simples e direto. Ali encontram um meio fértil para sua propagação. Com isso, Bertocchi (2005) afirma que o processo webjornalístico é marcado pela intercomunicação de muitos para muitos, o que cria um contato mais direto com o público, que também pode deixar sua opinião e assim criar um diálogo entre colaborador e leitores, contribuindo para a diversidade de ideias (ANTUNES, 2009. p14 *apud* Bertocchi).

Essa ação de comunicação pode ser caracterizada como um " duplo gatilho" argumentativo, segundo Breton. Tal expressão representa o aspecto essencial da dinâmica da comunicação, emitimos nossa opinião primeiramente para que possam mudar sua ideia perante a visão das coisas, segundo para afirmar que a nova proposta feita está de acordo com a nossa visão que conquistaram.

Porém com essa nova concepção da argumentação não devemos mais acreditar que um enunciado seja convincente, pois independente de quem seja o interlocutor, argumentar se resume na comunicação ao se dirigir ideias para outro indivíduo. Para Breton (p.72) , para que uma ideia e argumentos sejam aceitos precisamos de três ordens: a ressonância, a curiosidade e o interesse. Quando apoiamos nossas ideias em valores, isso se torna um bom efeito de ressonância " Esta ressonância tornará esta nova apresentação aceitável, sem outra conotação e com o sentimento de evidência imediata".

A curiosidade nós auxilia a ver a argumentação com um novo olhar que não havíamos pensado antes. O gosto por coisas intrigantes e hipóteses audaciosas nos ajudam a dar uma existência suplementar as coisas.

Por último, o interesse pode ser o caminho mais viável para a aceitação, vai além da opinião que engloba, mas sim, um valor no próprio uso de seu pensamento e ideias.

Por outro lado, Castells diz que a simpatia do brasileiro é um mito. A internet por ser um instrumento de comunicação livre permite que as pessoas coloquem seu ponto de vista sem passar por censuras. Para o sociólogo, ainda que se queira controlar a internet, isso não é possível, porém acredita que a culpa da agressividade brasileira não esteja vinculada à internet.

O Brasil sempre foi agressivo. Nos tempos da ditadura, no final dos anos 60, anos 70, o debate não era só agressivo como se torturavam pessoas diariamente com impunidade (CASTELLS, Manuel, 2015 , s/p)

Para o sociólogo, a relação dos humanos sempre foi violenta, caracterizada por um sociedade que se mata porém agora demonstrada através da internet. " A única coisa que a internet faz é expressar abertamente o que é a sociedade em sua diversidade".

Na internet, os internautas demonstram como realmente são. Representações de preconceitos e discursos do ódio que se mascaram com a ideia que a internet é uma tecnologia de liberdade. " Na rede, não existe constrangimentos e se ali articulam formas de violência e preconceitos é porque isso existe na sociedade " (id).

Cultura de participação e resposta social

Com avanço da tecnologia e auxílio das redes sociais, fica mais evidente a participação das pessoas nos produtos, processos e serviços. Pessoas interagem com o produto de forma a não apenas receber a informação, mas tendo a possibilidade em opinar, criticar, ou até mesmo modificar ou construir um novo produto.

Interagem em prol de um objetivo comum, e passam a agir de forma coletiva, formando de forma despercebida um sistema social que participa de modo direto ou indireto nos “produtos”, conforme defendido por SHIRKY

Durante décadas, a tecnologia encorajou as pessoas a desperdiçar o seu tempo e intelecto como consumidores passivos. Hoje a tecnologia está finalmente aproveitando melhor uma grande parte desse imenso potencial humano, antes desperdiçado (SHIRKY, Clay. 2011, s/p)

Movido pela circulação midiática, pessoas que possuem conhecimento sobre determinado produto, processo ou tema, interagem entre si, tendo os mesmos como estímulo. Atualmente, esta cultura de participação, exige que pessoas e instituições façam alguns esforços para obter visibilidade e consequente circulação midiática, tendo seus produtos expostos de forma espontânea pelos próprios consumidores/usuários. É então caracterizado um sistema social, sem delimitações e estruturas bem definidas, relativamente invisível, devido a visão economicista que tendem a exaltar a

produção e o consumo dos produtos, não percebendo a essencialidade social exercida pelos mesmos, mas que é presente mesmo de forma despercebida. Ideias estas mencionadas por Braga:

Os diferentes dispositivos e ações específicas não fazem um sistema institucionalizado entre si, mas participam, pela natureza de suas atividades, de um sistema social mais amplo, caracterizado pelo fato de fazer circular ideias, informações, reações e interpretações sobre a mídia, seus produtos e processos, de produzir respostas. (BRAGA - pg. 30)

Já a resposta social consiste na possibilidade de fornecer um retorno, interação, sobre o produto midiático recebido. Foge das relações simples entre produto e usuário. Podemos tomar como base o conceito de leitura onde a informação é apenas absorvida pelo leitor. Ao contrário disso, há a oportunidade de o leitor, conhecendo o produto, produzir algo novo como resposta, trazendo suas experiências, bases culturais e conhecimento na construção de um novo produto a partir do inicial.

Esse procedimento pode ser originado a partir das ações de crítica dos elementos midiáticos, feedback de conteúdos, militância social com atuações antimídia, controles da mídia através de enfrentamento para defesa de setores e posições sociais, sistematização de informações, circulação comercial, processos educacionais e formativos, processos de aprendizagem em público.

Isso corresponde a dizer que a sociedade desenvolve uma série de ações sobre a mídia - contrapositiva, interpretativa, proativas, corretoras de percurso, controladoras, seletivas, polemizadoras, laudatórias, de estímulo, de ensino, de alerta, de divulgação e venda, que se combinam de modos mais variados. São ações, de um modo geral, voltadas para a sociedade (BRAGA, pg. 39/40)

Essas ações podem ter impacto direto ou indireto sobre a mídia que as caracterizam como um retorno da sociedade postergado e compartilhado, gerando um enfrentamento midiático. Fornece uma ideia de avaliação sobre determinado produto, onde o usuário, consumidor ou leitor, passa não apenas a aceitar sobre o que é entregue, mas também se posicionar com relação ao mesmo, contribuir para evolução e/ou até construir um novo produto próprio.

Conclusão ou Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo principal retratar como o discurso do ódio está sendo utilizado e facilmente confundido com a liberdade de expressão. É preciso ser revisto o modo como o debate está sendo feito pelos internautas e suas transmissões de ideias.

Lidar contra o confronto e incentivar a troca de ideologias sem que isso venha acompanhado do discurso do ódio. Em meio a esse cenário, o jornalismo tem um grande desafio de produzir conteúdo e a interação entre o público sem que isso seja reflexo e espaço para confronto.

A liberdade de expressão deve ser melhor entendida e usada de forma coerente. O respeito mútuo deve ser algo vivenciado diariamente. As ideias devem ser sim proferidas, desde que seja com o intuito de compartilhar conhecimentos e proporcionar um debate saudável.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Manuely Meira de. **O jornalismo e a internet: o blog como ferramenta da notícia**. Campina Grande - PB. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2300/PDF%20Manuely%20Meira%20de%20Almeida.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08/11/2014.

ANTUNES, Débora. **A retórica no jornalismo opinativo: uma análise da argumentação de Hélio Schwartsman**. Viçosa - MG. Disponível em: <http://www.com.ufv.br/producoes/tcc/retoricajornalismoopinativo>. Acesso em: 22/02/2015.

BERTOCCHI, Daniela. **Gêneros jornalísticos em espaços digitais**. Disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/fnfmwi5gczh7073/bertocchi-daniela-generos-jornalisticosespacos-digitais.pdf?dl=0>. Acesso em: 08/11/2014

BRAGA, José Luiz. **A Sociedade enfrenta sua mídia - Dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Ed. Paulus, 2006.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Bauru, SP. Edusc, 2003.

BRUM, Eliane. **A boçalidade do mal**. Site El Pais. 02/03/2015. <http://brasil.elpais.com>. Acesso em 08/03/2015.

CASTELLS, Manuel. **Simpatia do brasileiro é um mito**. Site Folha de São Paulo. 18/05/2015. <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/05/1630173-internet-soevidencia-violencia-social-brasileira-afirma-sociologo-espanhol.shtml>. Acesso em 04/06/2015.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Barbara Luiza Coutinho do . **Liberdade de expressão, honra e privacidade na internet. A evolução de um conflito entre direitos fundamentais**. Ag book

PRIMO, A.F.T. and CASSOL, M.B.F. **Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias**. 1999

SILVEIRA, Renata Machado da. **Liberdade de expressão e discurso do ódio**.

Minas Gerais - BH. Disponível em:

http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_SilveiraRM_1.pdf. Acesso em: 22/02/2015.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.